

## PESSOAS &amp; PROJETOS

# Lições de solidariedade

Sem recursos, apoio ou financiamento público, os projetos criados pela comunidade são modelo e ajuda a vida de centenas de cidadãos

DANIELLE ROMANI

DA EQUIPE DO CORREIO

A solidariedade e o voluntarismo são marcas de alguns dos principais trabalhos e projetos desenvolvidos na cidade. Entre as iniciativas sem fins lucrativos que mais chamam atenção está o projeto Prefeitura Comunitária, desenvolvido por Alice Gonçalves, 37 anos e Roberto Charles, 30, ambos funcionários da administração. Juntos, os dois mostram como se pode fazer muito, com poucos recursos. Todos os sábados pela manhã, a dupla se reúne na quadra 26, para começar os preparativos das 400 porções de sopa que serão distribuídas, à tarde, entre os moradores carentes do Paranoá e de Itapuã.

“Não temos nenhum suporte, nem recebemos nenhuma ajuda financeira, exceto a doação de verduras que é feita por dois sacolões da cidade. O restante, inclusive o aluguel do espaço onde fica montado o fogão, as panelas e os utensílios para o preparo, é pago por nós dois, que desembolsamos R\$ 100 por mês para manter o local”, conta Alice, que começou a realizar trabalhos voluntários com os adolescentes e crianças de rua da cidade. “Percebemos que elas não tinham qualquer incentivo, e passamos a fazer reuniões para a realização de quadrilhas juninas. Hoje, contamos com 42 crianças no projeto”.

Persistência, consciência e vontade de desenvolver um trabalho comunitário é a marca do grupo Novo Suingue, formado por oito jovens, há três anos. Sem qualquer apoio material, patrocínio ou incentivo, eles se reúnem semanalmente para ensaiar números de dança, coreografias e espetáculos. A confecção das roupas, inclusive, fica a cargo da trupe. “Começamos no Projeto Largada Zero, com o apoio do governo e da nossa escola, mas daí se encerraram as atividades e ficamos na mão. A criação do grupo foi algo que nos deu tanto prazer, tanto estímulo, e recebemos tanto incentivo da comunidade, que decidimos continuar as apresentações. O retorno afetivo e moral é muito bom. Alegramos as pessoas”, explica Kaela Machado, 18 anos, que trabalha como digitadora.

As apresentações são periódicas, gratuitas e sempre em eventos que envolva datas ou festas do Paranoá. Além de Kaela atuam no grupo Tatiane Santos, 19 anos, Liliana Machado, 23 anos, Elisabeth Taylor, 11 anos, Amanda Camelo, 11 anos, Fernando Cavalcanti, 15 anos, Wesley Cavalcanti, 20 anos e Gerson Barbosa, 20.

Outro exemplo de trabalho comunitário é o realizado pela Rádio Paranoá. Diariamente, os diretores, repórteres e locutores da rádio, criada pela Associação Comunitária do Paranoá fazem um trabalho que mescla jornalismo, serviço social e carinho pelos paranoenses. Em qualquer lugar que se esteja na cidade, é possível ouvir os jingles da emissora e saber as últimas notícias pela voz de um dos seus radialistas. O motivo para tanto sucesso? Sintonia com a comunidade.

“Nossa empresa é sem fins lucrativos, não trabalha com veiculação de comercial e quem está aqui tem que vestir a camisa da comunidade. Todos nossos programas foram preparados e pensados para ela: essa é a fórmula e o motivo de tanto carinho e empatia com a rádio”, explica João Gomes, diretor da emissora, que confessa: come, dorme, vive e sonha notícias do Paranoá. “É a nossa vida”.

Zuleika de Souza/CB



GRUPO SINGUE DE DANÇA FAZ APRESENTAÇÕES PARA FESTAS E EVENTOS LOCAIS SEM GANHAR UM CENTAVO